

# BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

« PROF. MELLO LEITÃO »

SANTA TERESA - ESPÍRITO SANTO - BRASIL

---

BIOLOGIA - N.º 26 - 3 de Março de 1961

---

Algumas observações sobre *Aglaeactis cupripennis aequatorialis*  
Cabanis & Heine

(AVES)

Augusto Ruschi

Museu Nacional

## INTRODUÇÃO

Durante nossa estada no Equador, em 1957 e 1958 e durante o colecionamento da Troquilifauna desse país, para o Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, tivemos a oportunidade de fazer algumas observações também sobre *Aglaeactis cupripennis aequatorialis* Cabanis & Heine, e trazer bastante material vivo dessa espécie e continuar por quasi quatro anos a observá-lo em cativeiro. Figura 2.

## AGRADECIMENTOS

Cumpre-nos agradecer aos Drs. Caton Cardenas e ao Prof. Gustavo Orcés, por tôdas as atenções e facilidades que nos proporcionaram durante nossa estadia no Equador, e também muito especialmente ao Dr. Crawford H. Greenewalt e ao THE AMERICAN MUSEUM OF NATURAL HISTORY, pelas oportunidades que nos deram de poder realizar tais estudos e pela autorização, permitindo-nos publicar a ilustração colorida que enriquece o presente número do nosso Boletim.

## DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E HABITAT

Esta espécie vive nos Andes Ocidentais e Orientais e na região Inter-Andina do Equador. Vive em altitudes acima de 3.000 até 4.500 ms, na zona Temperada humida de Chapman. Sempre vimo-la em terrenos rochosos, alcantilados e próximo dos Paramos, tanto em Quito, como em Papallacta, entre a vegetação arbustiva e sub-arbustiva, nas encostas humidas. É ainda encontrado com frequência no Pichincha, Oyacachi, Chimborazo, Cayambe, Urbina e outras montanhas andinas, com exceção da região Sul Andina do Equador, que é substituído pela sub-espécie: *A. c. parvula* Gould.

## CANTO, BANHO, VÔO, NINHO E OVOS E OUTRAS OBSERVAÇÕES

**CANTO** — Esta espécie emite assovios curtos, bastante agudos e não muito altos; o seu chilreado é muito baixinho e quasi inaudível; em seu assovio repete sempre a sílaba: sii.

**BANHO** — A preferência para o seu banho é no orvalho sobre as folhas, também o banho de chuva é muito apreciado, porem sempre prefere banhar-se na folhagem molhada; nesse tipo de banho sempre se arrasta com o corpo e a cabeça, batendo as asas sobre a parte molhada da folhagem e se sacode em seguida, continuando por muito tempo nessa tarefa. A hora preferida para o seu banho é as seis horas da manhã e as 5,30 da tarde. E durante a chuva, em qualquer hora do dia.

**VÔO** — É bastante característico o vôo nas espécies do Genero *Aglaeactis*, pois além de possuírem um número baixo de vibrações por segundo, quando chegam ao pouso fazem uma parada com as asas levantadas que dura um ou dois segundos, antes de colocá-las em posição normal de repouso. Próximos dos Paramos onde habitam, sempre são locais com muito vento e observamos como *Aglaeactis cupripennis aequatorialis*, que tem as asas muito grandes, é um bom planador; sem dúvida, depois de Patagona e *Pterophanes* é ele o maior planador dos Andes. Quando em vôo de libração dá 15 vibrações de asas por segundo. Sempre prefere o pouso em ramos do alto das árvores e arbustos.

**NINHO E OVOS** — O ninho desta espécie, foi encontrado em 24-9-1958, em Papallacta, na margem de um córrego, assentado num ramo quasi horizontalmente de um arbusto, à uma altura de 2,50 do solo e a uma altitude de 3.700 ms. Fig. 1. Pertence ao 3º. tipo da classificação de A. Ruschi e do sub-tipo das espécies Andinas. É todo confeccionado de musgo, líquenes e fragmentos de folhas secas; nas paredes externas muitos líquenes estão afixados e mimetizam o ramo sobre o qual está assentado; internamente a câmara oológica é forrada com paina de bromeliaceas e de compostas. As suas dimensões são as seguintes: D. E. 5,6 cms. D. I. 3,5 cms. A. E. 6,0 cms. A. I. ou Profundidade 3,0 cms. Os ovos foram encontrados em um ninho da região de Quito. e mediam 17 mm. X 11 mm. em seus eixos e pesavam 0,90 grs. cada.

**OUTRAS OBSERVAÇÕES** — Em cativeiro possuímos vários exemplares machos e fêmeas, durante alguns anos; sendo que alguns chegaram a viver quatro anos nesse ambiente, em nossas instalações em Santa Teresa, numa altitude de 700 metros, em viveiro amplo, de 50 X 16 X 6 metros, respectivamente de comprimento, largura e



Fig. 1 — Ninho de *Aglaeactis cupripennis aequatorialis* Cabanis & Heine



Fig. 2 — *Aglaeactis cupripennis equatorialis*  
Cabanis & Heine. Macho

FOTO DE C. H. GREENEWALT  
PUBL. AUTORIZADA PELO A. M. N. H.

altura, onde estavam também mais de 80 outras espécies. Nesse viveiro chegaram a iniciar a construção de ninho e também pudemos observar algo de sua parada nupcial. Esta se reveste de certa particularidade que inegavelmente deve ser idêntica para as demais espécies do Genero *Aglaeactis*, cuja região dorsar inferior e uropigeana é a única que possui a plumagem com coloração iridescente. É justamente um movimento de vôo em libração diante da fêmea, com algumas voltas completas e parando para mostrar a sua eleita essa plumagem, que constitui a parte mais interessante dessa parada nupcial, há também momentos em que essa região da plumagem iridescente é exposta e apresentada à fêmea, um pouco eriçada, e então pode-se notar com todo o esplendor a variação do seu colorido maravilhoso. Essa espécie é denominada vulgarmente no Equador de: Quinde café. O seu peso vai de 7,5 à 8,5 gramas. Sua temperatura é de 40 graus. É uma espécie bastante belicosa. É também espécie sedentária. O exemplar que ilustra este Boletim a cores está na coleção de peles do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão.